

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO EJA.

Adrielly de Lira Moreira ¹

Alex Bruno da Silva Farias ²

Rafael Nunes Romano ³

Francisca Marta Medeiros dos Santos ⁴

Amanda Rafaela Ferreira Souza ⁵

RESUMO

A saúde mental é um tema bastante abordado na sociedade atual, devido as ocorrências crescentes de transtornos mentais, depressão, suicídios, e uso de substâncias químicas. Torna-se de suma importância ações que abordem esta temática que cada vez mais vem crescendo no Brasil. Esse tema geralmente é voltado à área da saúde, porém, a escola é um meio muito importante para introduzir assuntos relacionados a estes aspectos, pois, é através destes que os alunos aprendem o caráter científico do problema. Os transtornos mentais acometem todas as faixas etárias, desde crianças até idosos, portanto, se faz importante introduzir debates na Educação de Jovens e Adultos, que é uma modalidade de ensino para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada. A interação da saúde mental para essa faixa etária de alunos é muito importante tanto para eles como para a própria escola, pois, eles são mais abertos para debates. Esse trabalho teve como objetivo refletir sobre os diferentes pensamentos de alunos da Educação de Jovens e Adultos a respeito da saúde mental. O trabalho foi desenvolvido em uma escola do município de Santa Terezinha-PB, na ocasião foi feita uma roda de conversa entre os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João Noberto juntamente com discentes da UFCG, professora da disciplina de Programa de Saúde e psicóloga da referida instituição. Os resultados foram bem satisfatórios, os alunos foram bem participativos, contaram suas experiências pessoais, e falaram da importância de projetos como este nas escolas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Experiências Pessoais, Faixa Etária, Modalidade de Ensino, Transtornos Mentais.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em saúde mental, existe a necessidade de abordar a temática não só para aqueles que são portadores de transtornos mentais, mas aos seus familiares, amigos e até mesmo

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, adrielly.l.moreira@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, silva.ab2@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, rafael_nunes_romano@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, martha.medeiros96@gmail.com;

⁵ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, amanda-souzaah@hotmail.com.

a sociedade como um todo (BRASIL, M.S, 2011). Porém, sabe-se que muitas das vezes essa informação não chega aos familiares da forma correta, gerando medo e sensação de insegurança quando se refere ao cuidado com o familiar afetado pelo transtorno mental (ESTEVAM, 2011). Por outro lado, algumas pessoas ficam sem assistência, pois, em alguns casos os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) acham que é de responsabilidade dos familiares a busca pelos serviços de promoção a saúde (AMARANTE, A. L, 2011).

No momento em que essa temática é levada para o contexto escolar, entende-se que a promoção da saúde ainda não é consenso no contexto da educação formal brasileira, por que na realidade escolar, as ações para a promoção de saúde são funções das famílias. Todavia, na sociedade atual, as crianças passam a maior parte do seu tempo no ambiente escolar, baseado nisso, a saúde deve ser algo integrante da escola. Dessa forma, a adoção e participação da escola proporciona um quadro favorável para a saúde, quando se diz respeito ao convívio da sociedade como um todo de forma a integrar os dois eixos, a fim de buscar um estilo de vida saudável (ANDRADE, 1995).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educativa fundamentada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) na Lei nº 9394/96, sendo destinada aos alunos jovens e adultos “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”, fazendo parte do Ensino Básico, mas não havendo para a EJA a obrigatoriedade existente no mesmo (SILVA, et al., 2011).

A modalidade da EJA é fundamental na formação do cidadão brasileiro, tendo em vista que algumas famílias retiram seus filhos cada vez mais cedo para trabalhar, em uma perspectiva de melhorar o orçamento doméstico (SOEK et al., 2009). Somado a isso buscou-se justamente essas pessoas para analisar como elas entendem a Saúde Mental.

A interação entre Educação e Saúde Mental é importante para entender o funcionamento entre a mente e seus processos. Esse tipo de elo entre essas duas grandes áreas ainda é pouco estudado na abordagem ensino-aprendizagem quando comparado a trabalhos dentro da área da saúde sem fazer referência a educação.

O presente trabalho tem como objetivo realizar ações voltadas à saúde mental, levando a comunidade escolar na modalidade EJA, práticas e ações sobre saúde mental de forma a somar na vida dos alunos. Utilizou-se uma roda de conversa para o debate do tema proposto.

METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de uma ação da disciplina de Programa de Saúde do curso de Ciências Biológicas-UFCG-CSTR, que de forma interdisciplinar foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João Noberto localizada na cidade de Santa Teresinha, Paraíba. Essa prática integradora foi desenvolvida no dia 20 de maio de 2019. Para realização da referida ação, foi realizado um encontro com os alunos e professores da escola para trabalhar o tema Saúde Mental (Figura 1). Inicialmente o tema começou a ser abordado pelos discentes da UFCG e em seguida foi dado início a uma roda de conversa com a psicóloga Ana Carolina da UFCG-PATOS, a professora Débora Rochelly da disciplina Programa de Saúde do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os discentes da referida disciplina ofertada pelo curso, e o alunos da escola. Os estudantes da escola (Figura 2) abordaram suas experiências com problemas relacionados a saúde mental como a depressão e o suicídio. Utilizou-se uma caixa de mitos e verdades, que foi passada na roda de conversa, onde cada aluno lia a referida pergunta e respondia se era mito ou verdade e explicava o porquê da sua resposta, em seguida a psicóloga respondia à questão e abordava exemplos que explicavam a pergunta. Também foi trabalhado um relógio de emoções, onde cada hora tinha uma frase motivacional, onde era perguntado: *que horas são?* E o os alunos respondiam a frase que correspondia a hora, por exemplo, é hora de praticar o perdão; é hora de abraçar mais, é hora de reclamar menos (Figura 3).

DESENVOLVIMENTO

Com o desenvolvimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, o modelo de atenção em saúde mental vem se transformando cada vez mais, dando prioridade a ações e práticas inclusivas, cidadania e autonomia das pessoas portadoras de transtornos mentais (KANTORSKI, BIELEMANN, CLASEN, PADILHA, BUENO & HECK, 2010).

Após o surgimento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), buscou-se uma metodologia diferente da tradicional para tratar as pessoas que portassem esses transtornos. Esse modelo de assistência busca o tratamento social e humanizado dos pacientes, tendo integrado uma rede de profissionais qualificados para atenderem as necessidades dos pacientes, diferentemente dos centros psiquiátricos que visavam a abstinência de álcool e outras drogas quando fosse o caso. Entretanto, os CAPS e a oferta de serviços na abordagem psicossocial não

são, ainda, suficientes para a cobertura da demanda de saúde mental nas diversas realidades do país (BERLINK, MAGTAZ & TEIXEIRA, 2008; VIDAL, BANDEIRA & GONTIJO, 2007).

São diversos os problemas mentais que surgem nas pessoas, e ninguém está isento dessas fatalidades, o CAPS vem para ajudar as pessoas que já estão acometidas por tais problemas, porém é importante ressaltar que a prevenção é um fator chave para qualquer problema, seja na saúde como um todo, seja na saúde mental. Existem três tipos de ações preventivas, a primária ou preventiva que se baseia nas atividades de lazer, higiene, bem-estar; a secundária ou prevenção curativa que vai impedir que o problema tome um rumo maior; e a terciária ou prevenção recidiva visa a restauração daquela pessoa (LASCOUMES, 1977).

Adentrando o viés da interação entre a Saúde Mental e a Educação, é que a primeira depende da segunda, pois segundo Costa (1986) em análise dos esforços educativos dirigidos à prevenção das neuroses e condutas caracterológicas e conclui que "a educação psicológica não produz saúde mental, mas reproduz, tão-somente, a ordem social".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial da intervenção seria conversar com os alunos sobre Saúde Mental direcionada ao seu dia-a-dia, de modo a conversar sobre o conhecimento que os mesmos tinham sobre problemas mentais, ansiedade, nervosismo, entre outros.

Os alunos foram bem participativos, citando exemplos do seu ambiente familiar, contando experiências vividas em relação a saúde mental, como exemplo: *eu tenho depressão e faço tratamento a mais ou menos 9 anos, existe sim uma exclusão não só na sociedade para com essas pessoas, mas dentro da própria família, eu sou prova viva disso, sofro muito com a exclusão familiar, algumas pessoas da minha família me tratam como se eu fosse uma pedra, não me dão atenção, carinho, entre outras coisas, quando estou sentada na calçada com minha mãe, minhas irmãs chegam, falam com minha mãe, e nem se quer me cumprimentam, ou perguntam se eu estou bem, isso me deixa muito triste, eu não queria ser tratada dessa forma, eu sou uma pessoa normal como todas as outras.*

O debate foi bem proveitoso, onde foram feitas perguntas a psicóloga, esclarecendo as principais dúvidas relacionadas a saúde mental. Isso se explica quando comparamos o trabalho de Barreto, 2006, os alunos têm uma grande bagagem de conhecimentos, relacionada ao ver e ao fazer.

Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando o preparado para o olhar. Aberto à aprendizagem, eles vêm para a sala de aula com

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa (BARRETO, 2006). Eles ficaram gratos pela ação realizada no seu município, pois como a universidade está situada em outro município, a cidade de Santa Terezinha tem poucas ações como essas.

Ações desta natureza são importantes porque os discentes da universidade estão vendo de perto tudo o que se trabalha em sala de aula, e muitas vezes os professores das escolas básicas não têm uma preparação eficiente quando se diz respeito a saúde mental, pois as disciplinas ofertadas pela maioria dos cursos não leva os discentes para práticas integradoras como essa, somado a isso, os alunos conseguem se expressar melhor quando interagem com “pessoas desconhecidas”, funciona como se fosse uma válvula de escape se abrir com pessoas diferentes dos professores que eles convivem todos os dias, existe uma certa repulsão, seja por medo, seja por vergonha.

Figura 1. Equipe da Saúde Mental e Psicóloga da UFCG.



Fonte: Os autores (2019)

Figura 2. Alunos da escola e da universidade.



Fonte: Os autores (2019).

Figura 3. Relógio de emoções confeccionado pelos discentes do curso de Ciências Biológicas.



Fonte: Os autores (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que ações como estas são de suma importância para a comunidade escolar, e torna-se mais evidente quando se refere a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois, assim como as crianças, os jovens e adultos que em sua maioria não se encontram em faixa etária adequada, também necessitam de atenção e isso foi percebido pelas experiências por eles vivenciadas.

Quando se trata de saúde mental, muitos questionamentos são feitos e existem muitas dúvidas em relação ao tema, deve-se então, como forma de aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e para melhoria da qualidade de vida dos discentes, inserir tais temas no âmbito pedagógico, que façam um elo entre a educação e a vivência deles em suas vidas social, familiar e emocional, facilitando desta forma, o processo de entendimento acerca dos temas propostos em sala de aula, e tornando ainda mais didática a forma de introduzir conteúdos como este.

REFERÊNCIAS

AMARANTE A. L, LEPRE A. S, GOMES J. L. D, PEREIRA A. V, DUTRA V. F. D. **As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no programa saúde da família.** Texto contexto - enfermagem, Florianópolis , v. 20, n. 1, p. 85-93, Mar. 2011 .

ANDRADE, M. I. **Educação para a saúde: guia para professores e educadores.** Lisboa: Texto, 1995.

BARRETO, Vera (org.). **Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Caderno Um: ALUNAS E ALUNOS DA EJA.** SECAD. Brasília, 2006.

BERLINK, M. T., MAGTAZ, A. C., & TEIXEIRA, M. **A reforma psiquiátrica brasileira: perspectivas e problemas.** *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 11(1), 21-27, 2008.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria Nº 3.088/2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde [portaria na internet]. Diário Oficial da União, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088_23_12_2011_rep.html> Acesso 26 Maio 2019.

COSTA, J. F. **Saúde mental, produto da educação?** In: *Violência e psicanálise.* Rio de Janeiro, Graal, 1986.

ESTEVAM M. C, MARCON S. S, ANTONIO M. M, MUNARI D. B, WAIDMAN M. A. P. **Convivendo com transtorno mental: perspectiva de familiares sobre atenção básica.** *Revista Escola Enfermagem. USP, São Paulo* , v. 45, n. 3, p. 679-686, 2011.

SILVA, S. A; FERRERA, S. L; FERREIRA, D. M. **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho.** Universidade Federal de Pernambuco: Departamento de Psicologia e Orientação Educacional, 2011.

KANTORSKI, L. P., BIELEMANN, V. L. M., CLASEN, B. N., PADILHA, M. A. S., BUENO, M. E. N., & HECK, R. M. **A concepção dos profissionais acerca do projeto terapêutico de Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.** *Cogitare Enfermagem*, 15(4), 659-666, 2010.

LASCOUMES, P. *Prevention et controle social: les contradictions du travail social*. Paris: Masson (Collection deviance et société), 1977.

SOEK, A. M; WEIGERS, C; DACORSO, J. G; BARBOSA, L. M. V; HAACEMIV, S. M. C. **Mediação pedagógica na educação de Jovens e Adultos: Ciências da natureza e matemática**. Editora: Positivo, Ed: 1ª, Curitiba, 2009.